AEDOS Revista do corpo discente do PPG-História da UFRGS

Léxico da História dos conceitos políticos do Brasil

Elvis de Almeida Diana[1]

FERES JÚNIOR, João (org.). **Léxico da História dos conceitos políticos do Brasil.** Belo Horizonte: EdUFMG/Humanitas, 2014. 481 p.

João Feres Júnior (IESP/UERJ) e Marcelo Jasmin (PUC-RJ) são dois pesquisadores brasileiros que, no início da década de 2000, abordaram, em algumas obras organizadas por eles, os preceitos elaborados pela história conceitual alemã, na qual o historiador alemão Reinhart Koselleck é um dos maiores expoentes. Algumas destas publicações foram: *História dos conceitos: debates e perspectivas*, de 2006, e *História dos Conceitos: diálogos transatlânticos*, de 2007 (apud ROIZ, 2014).

Neste sentido, Feres Júnior dá continuidade às propostas teórico-metodológicas de Reinhart Koselleck na obra intitulada *Léxico da História dos conceitos políticos do Brasil* (2014). O trabalho em questão é uma continuidade ou, como o próprio João Feres Júnior afirma, a segunda fase e/ou uma edição revisada e ampliada da obra organizada por ele, em 2009, ambos com o mesmo título e derivados das pesquisas dos historiadores brasileiros participantes do *Proyecto Iberoamericano de Historia Conceptual – Iberconceptos*[2]. A ideia

[1] Mestre em História pela UNESP. Contato: eaediana844@gmail.com.

[2] Assim como o próprio organizador do *Léxico* nos informa, O *Iberconceptos* consiste em um projeto iniciado por meio de uma reunião entre João Feres Júnior, Javier Fernández Sebastián e Vicente Oieni (que não atuou no projeto posteriormente) durante a VII Conferência Internacional de História dos Conceitos, realizada em 2004. Desde o início, o objetivo desta iniciativa era o "[...] de se fazer uma história conceitual dos países de fala espanhola e portuguesa na Europa e na América [...]" (FERES JÚNIOR, 2014, p. 9), e Sebastián foi o responsável pela angariação de financiamento para a realização deste projeto em seu país natal, a Espanha. João Feres Júnior ficou a cargo da coordenação do *Iberconcpetos* no Brasil. Sob a coordenação de João Feres Júnior aqui, no Brasil, atuam vários pesquisadores de diversas instituições tais como Beatriz Catão Cruz Santos (UFRRJ), Bernardo Ferreira (UERJ/IUPERJ), Christian Edward Cyril Lynch (IESP-UERJ/FCRB), Cláudio Antonio Santos Monteiro (Université Robert Schuman, de Strasbourg, França), Guilherme Pereira das Neves (UFF), Heloisa Maria Murgel Starling (UFMG), Ivo Coser (UFRJ), João Paulo G. Pimenta (USP), Lúcia M. Bastos Pereira das Neves (UERJ), Luisa Rauter Pereira (IUPERJ/UFF), Marco A. Pamplona (PUC-Rio), Maria

que mobilizou a criação deste grupo de pesquisa foi elaborada pelo organizador das referidas obras, juntamente com Javier Fernández Sebastián e Vicente Oieni, em 2004. No entanto, a publicação de 2009 possuía menos capítulos – que, assim como a obra por nós resenhada, tiveram o caráter de verbetes de dicionário, o que demonstra a originalidade deste trabalho (apud FERES JÚNIOR, 2014).

Contudo, Feres Júnior – que atua sem a participação de Marcelo Gantus Jasmin tanto na organização da obra de 2009 quanto na de 2014 – e os demais participantes brasileiros do *Proyecto Iberconceptos,* optaram por utilizar não somente as sugestões teóricas de Koselleck, mas compatibilizá-las com as ideias propostas pela Escola de Cambridge, representada por Quentin Skinner e John Greville Agard Pocock (apud FERES JUNIOR, 2014). Ao justificar a complementaridade entre estas duas correntes teórico-metodológicas, João Feres Júnior afirma que Melvin Richter, por meio do seu trabalho intitulado *The History of Political and Social Concepts: A Critical Introduction* (1995), defende a ideia de que os historiadores mais simpáticos aos preceitos elaborados pela Escola de Cambridge passassem a considerar, também, as ideias propostas pela história conceitual alemã (RICHTER, 1995 apud FERES JUNIOR, 2014, p. 15). Além disso, o cientista político finlandês Kari Palonen também recomendou o mesmo caminho proposto por Richter e que foi adotado pelo *Proyecto Iberconceptos* (PALONEN, 2003 apud FERES JUNIOR, 2014, p. 15).

Ainda neste sentido, sobre as escolhas teórico–metodológicas de *Léxico da História dos conceitos políticos do Brasil* (2014), acreditamos ser pertinente acrescentar que a defesa da complementaridade entre estas duas correntes pode ser corroborada pela seguinte afirmação de Koselleck, que denuncia a tendência que seria própria da história das ideias, em relação às expressões históricas, de conceber estas últimas "[...] como constantes, articuladas em figuras históricas diferentes, mas elas mesmas fundamentalmente imutáveis" (KOSELLECK, 1985a, p. 80 apud JASMIN, 2005, p. 31).

Em consonância com estas concepções teóricas, Feres Júnior argumenta, no capítulo onde realiza uma leitura de caráter transversal acerca do conceito de "civilização", com base em outros trabalhos sobre este termo (2014, p. 423-454), que a utilização daquelas duas correntes teóricas, de forma conjunta, evitaria a "[...] cilada de ter de optar pelo aspecto descritivo ou normativo dos conceitos. Os elementos descritivos e normativos são tomados como partes da semântica do conceito e, portanto, como objetos a serem estudados" (FERES

Elisa Noronha de Sá (PUC-Rio) e Valdei Lopes de Araújo (UFOP). Além dos pesquisadores brasileiros anteriormente citados, o Projeto *Iberconceptos* também é composto por equipes de pesquisadores de outros vários países: Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, México, Peru, Portugal, Uruguai, Venezuela e países do Caribe e da América Central (FERES JÚNIOR, 2014).

JÚNIOR, 2014, p. 427). Além disso, segundo o organizador da obra, também não é necessário que haja uma escolha pelo total desprendimento entre as questões objetivas e as subjetivas, característica e/ou tendência mais ligadas à linha cartesiana de pensamento, pois

> [...] a inspiração fenomenológica embutida na história conceitual foca a experiência e a construção da linguagem através de um processo social de atribuição de significado intersubjetivo, que nunca é totalizante ou propriamente objetivo, pois se encontra fracionado como a própria sociedade (FERES JÚNIOR, 2014, p. 427).

Neste sentido, na ótica de Feres Júnior, pelo fato de a História conceitual não se alicerçar em uma dita "perfeição" teórica e/ou não defender a utilização de um único conceito tido como "inquebrantável" na busca pela compreensão de determinado assunto – modelo que seria mais próprio das ciências naturais, e que parte das ciências humanas seguem, como, por exemplo, a Ciência Política, e algumas vertentes das Ciências Sociais -, a escolha pelas indicações de Koselleck e Skinner se mostram mais favoráveis, pois se dispõem a "[...] resgatar a linguagem em seus múltiplos usos e significados" (FERES JÚNIOR, 2014, p. 427).

Dessa forma, tentando seguir estes postulados, a obra derivada da primeira fase (2009) contou com análises transversais sobre todos os conceitos abordados até àquele momento, embasadas nos verbetes resultantes das discussões sobre os próprios conceitos e compôs uma publicação em língua espanhola, intitulada *Diccionario político y social iberoamericano: conceptos políticos en la era de las independências, 1750-1850* (apud FERES JÚNIOR, 2014). Além disso, a primeira fase (2009) foi derivada do artigo *Algumas notas sobre História Conceptual e sua aplicação ao espaço Atlântico Ibero-Americano* (2008, p. 5-16 apud ROIZ, 2014, p. 280), de autoria de Javier Fernández Sebastián e que compôs o dossiê intitulado *História Conceptual no Mundo Luso-Brasileiro, 1750-1850*, também apresentado por Sebastián e que compõe o número 55 da revista *Ler História* (apud ROIZ, 2014). Este número, de acordo com Diogo da Silva Roiz, teve, no Brasil, acesso limitado e enfatizou as relações existentes entre o mundo ibero-americano na época das independências (ROIZ, 2014).

Além disso, contou com ensaios que, assim como ainda nos informa Roiz, tratavam de vários conceitos como *América-Americanos* (João Feres Júnior e Maria Elisa Noronha de Sá), *Cidadão-Vizinho* (Beatriz Catão Cruz Santos e Bernardo Ferreira), *Constituição* (Lúcia Bastos Pereira das Neves e Guilherme Pereira das Neves), *Federalismo* (de Ivo Coser), *História* (João Paulo Pimenta e Valdei Lopes de Araújo), *Liberal-Liberalismo (*Nuno Gonçalo

Monteiro), *Nação* (Sérgio Campos Matos), *Opinião pública* (Ana Cristina Araújo), *Povo* (Fátima Sá e Melo Ferreira) *e República-Republicanos* (Rui Ramos) (apud ROIZ, 2014).

No entanto, na obra de 2009 que foi publicada no Brasil e que focou na operacionalização de todos estes conceitos no caso específico brasileiro daquele recorte temporal - ou seja, não colocou a atenção em Portugal, como havia sido feito no trabalho de 2008 - alguns conceitos foram trabalhados por outros autores e a disposição dos capítulos ficou da seguinte forma: *América/Americanos* (João Feres Júnior e Maria Elisa Noronha de Sá); *Cidadão* (Beatriz Cruz Santos e Bernardo Ferreira); *Constituição* (Lúcia Bastos Pereira das Neves e Guilherme Pereira das Neves); *Federal/Federalismo* (Ivo Coser); *História* (João Paulo Pimenta e Valdei Lopes de Araujo); *Liberal/Liberalismo* (Christian Edward Cyril Lynch); *Nação* (Marco A. Pamplona); *Opinião Pública* (Lúcia Bastos Pereira das Neves); Povo/Povos (Luisa Rauter Pereira); e *República/Republicanos* (Heloisa Maria Murgel Starling e Christian Edward Cyril Lynch) (apud ROIZ, 2014).

Dessa forma, João Feres Júnior, ainda no prefácio da obra sobre a qual estamos direcionando nossa atenção por meio deste trabalho, nos inteira que a intenção ao elaborar o *Léxico* da segunda fase (2014) foi a mesma da que motivou a publicação do livro de 2009, mas com uma novidade: trouxe a abordagem de outros dez conceitos além dos que estão presentes na obra resultante da primeira fase. Os dez novos capítulos tratam sobre: *Soberania* (Luiza Rauter Pereira), *Independência* (Lúcia M. Bastos Pereira das Neves e Guilherme Pereira das Neves), *Partido/Facção* (Ivo Coser), *Democracia* (Christian Edward Cyril Lynch), *Pátria* (Marco Antonio Pamplona), *Estado* (Ivo Coser), *Liberdade* (Christian Edward Cyril Lynch), *Ordem* (Cláudio Antonio Santos Monteiro), *Civilização* (João Feres Júnior e Maria Elisa Noronha de Sá) e *Revolução* (Lúcia M. Bastos Pereira das Neves e Guilherme Pereira das Neves) (FERES JÚNIOR, 2014).

Dessa forma, aos dez trabalhos referentes à publicação resultante da primeira fase do *Iberconceptos* (2009) se somaram mais 10 novos capítulos, totalizando uma produção de 20 conceitos trabalhados neste *Léxico* publicado em 2014. Neste sentido, ao tratarmos aqui de modo breve sobre cada verbete que compõe a nova obra, iniciamos pelo trabalho de João Feres Júnior e Maria Elisa Noronha de Sá que, ao abordarem a noção de *América/Americanos* (2014, p. 25-39), identificam seis diferenciações deste conceito e afirmam que o mesmo parece começar a obter características políticas:

> [...] com o advento das independências dos Estados Unidos da América e das colônias espanholas, e o conseqüente uso desses exemplos por parte dos atores coloniais descontentes com o Império português. A associação da

> América com o valor da liberdade tornou-se comum a partir da primeira década do século 19, ao mesmo tempo que a depreciação das experiências políticas das novas repúblicas da América espanhola rapidamente se converteu em tropo retórico daqueles que não desejavam o governo republicano no Brasil, ou seja, da parte dominante do espectro político brasileiro por toda a primeira metade do século 19 e além (NORONHA DE SÁ; FERES JÚNIOR, 2014, p. 36).

O capítulo sobre *Civilização* (NORONHA DE SÁ; FERES JÚNIOR, 2014, p. 209-231) também é escrito por aqueles dois autores, que indicam um processo de "nacionalização" do referido termo – na expressão de Pim den Boer trabalhada por eles -, protagonizado pela geração romântica brasileira. No que tange ao conceito de *Cidadão,* Beatriz Catão Cruz Santos e Bernardo Ferreira afirmam que existia uma relação entre a preservação da ordem escravocrata e a manutenção das hierarquias de caráter tradicional, o que contribuía para o vínculo entre liberdade, cidadania e propriedade que classificava as pessoas entre "cidadãos ativos", "cidadãos passivos" e os "não cidadãos" (SANTOS; FERREIRA, 2014, p. 54-55).

Por sua vez, Lúcia M. Bastos Pereira das Neves e Guilherme Pereira das Neves estabelecem a relação entre a noção de *Constituição* com questões religiosas ou, nas palavras dos próprios autores, uma "[...] dificuldade demonstrada por portugueses e brasileiros em lidar com a democracia, esse 'poder dos homens tomando o lugar das ordens definida por Deus ou desejada por Deus" (NEVES; NEVES, 2014 p. 72). Além deste capítulo, estes autores também atuam juntos em outros trabalhos componentes deste livro, que são os casos dos trabalhos sobre *Independência* (NEVES; NEVES, 2014, p. 233-252) e sobre a ideia de *Revolução* (NEVES; NEVES, 2014, p. 379-399). Em relação à *Independência*, estes autores afirmam que o referido termo, "[...] confundia-se com a honra e o orgulho do Brasil" (NEVES; NEVES, 2014, p. 248) e não teria mudado tanto a não ser na década de 1860, período em que houve uma maior aproximação com a ideia de "soberania". Por sua vez, em relação às questões sobre as possibilidades de ruptura total que envolvem o conceito de *Revolução,* Lúcia M. Bastos Pereira das Neves e Guilherme Neves concluem que, no período analisado, "[...] somente poucos, sem conseguir-se desprender tampouco de uma perspectiva reformista, pareciam dotados de condições para superar essa visão litúrgica do mundo e reconhecer o potencial dos homens para interferir na vida pública em seu próprio proveito" (NEVES; NEVES, 2014, p. 394).

Sobre as modificações que envolveram as concepções acerca da própria disciplina histórica propriamente dita – no verbete intitulado *História* -, João Paulo G. Pimenta e Valdei Lopes de Araújo abordam, dentro do recorte temporal estabelecido (1750-1850) e de seu processo de mudança, o desprendimento dos preceitos religiosos na escrita da história,

perpassando pelo estágio onde se percebeu uma ligação entre o letramento e a narrativa histórica, até a fase em que "[...] a história deixava de ser apenas a sucessão de acontecimentos isolados, tornando-se fator de desenvolvimento dessa identidade" (PIMENTA; ARAÚJO, 2014, p. 116).

No capítulo *Liberal/Liberalismo,* Christian Edward Cyril Lynch nos traz a informação de que "no Brasil, o verdadeiro liberal era o conservador, que exigia, pela centralização, o robustecimento da autoridade do Estado, agente civilizador capaz de se impor à aristocracia rural, acessar a população subjugada no campo e fazer valer os direitos civis" (LYNCH, 2014, p. 132). Neste sentido, podemos considerar, também, o verbete *Ordem*, de autoria de Claudio Antonio Santos Monteiro indicando que "[...] com os perigos representados pelo mundo da desordem (homens pobres e livres e escravos), ordem no Brasil imperial implica a total inviabilidade da expansão da liberdade [...]" (MONTEIRO, 2014, p. 354).

Alguns autores escreveram mais de um capítulo, assim como já colocamos em relação ao texto de Beatriz Santos e Bernardo Ferreira. Esse também é o caso de Lúcia M. Pereira das Neves em seu trabalho sobre o conceito de *Opinião Pública,* no qual trata sobre a permanência da "[...] perspectiva da opinião como uma, próxima às concepções de cultura política do absolutismo" (NEVES, 2014, p. 166), do trabalho de Luisa Rauter Pereira que, além do capítulo sobre *Soberania* – assim como já pontuamos - também trata sobre a noção de *Povo/Povos* (PEREIRA, 2014, p. 173-189), abordando a relação entre este conceito e a soberania política, liberdade, igualdade e a natureza geográfica do país, não tão ligados assim à esfera política e de Christian Edward Cyril Lynch, que, assim como no trabalho sobre o conceito de *Libera/Liberalismo,* também se debruçou em outros como sobre a ideia de *República/Republicanos* – o qual escreveu em parceria com Heloisa Maria Murgel Starling (STARLING; LYNCH, 2014, p. 191-207) -, *Democracia* (LYNCH, 2014, p. 253-274) e *Liberdade* (LYNCH, 2014, p. 323-339) – nos quais atuou sozinho –, capítulos estes que nos possibilita perceber uma ligação entre estes conceitos, os quais estavam relacionados às características da monarquia de então.

Outros autores também participam da obra com mais de um trabalho, tais como, Ivo Coser e Marco A. Pamplona. Aquele, ao analisar os sentidos das ideias de *Federal/Federalismo* (COSER, 2014, p. 79-101), *Estado* (COSER, 2014, p. 301-322) e *Partido/Facção* (COSER, 2014, p. 359-377), por meio dos textos de Paulino José Soares de Souza (o Visconde do Uruguai), Alves Branco, Tavares Bastos, entre outras personalidades, chama a atenção para a complexidade entre o estabelecimento da fragmentação do poder estatal, a continuidade do personalismo e a transformação da facção em partido – com um

programa racional definido. Por sua vez, Pamplona analisa o conceito de *Nação* (PAMPLONA, 2014, p. 137-153) que, ao dialogar tanto com o trabalho de Beatriz Catão Cruz Santos e Bernardo Ferreira *(Cidadão)*, quanto com o de Luisa Rauter Pereira sobre *Soberania* (PEREIRA, 2014, p. 401-421), aborda a discussão sobre quem seria considerado cidadão dentro daquela formação político-social no Brasil, defendendo que a "adoção do princípio da 'soberania do povo' iniciou uma transformação mais profunda da moldura normativa existente até o momento para a legitimação do poder político" (PAMPLONA, 2014, p. 148). Pamplona também trata sobre o conceito de *Pátria* (p. 275-300), que, segundo o autor, sofreu um processo de singularização, "[...] sendo utilizado cada vez mais na sua identificação com a nação, à medida que esta aprofundava sua sinonímia com o Estado Imperial" (PAMPLONA, 2014, p. 297).

Além de conter os verbetes com os conceitos trabalhados por todos os pesquisadores brasileiros neste *Léxico*, de 2014, a obra também conta com mais um capítulo escrito por João Feres Júnior, mais ao final do livro. Trata-se do posfácio intitulado *De olho nas pesquisas futuras: as camadas teóricas da história dos conceitos* (FERES JÚNIOR, 2014, p. 455-477), no qual trata um pouco mais sobre a possibilidade de complementaridade entre os pressupostos teóricos da Escola de Cambridge e as noções propostas pela *Begriffsgeschichte* e realiza uma análise crítica sobre a utilização ou não de algumas ideias de Koselleck – como, por exemplo, as noções de "temporalização", "ideologização", "politização" e "democratização" dos conceitos - nas pesquisas que tem a história dos conceitos como o principal norte teórico-metodológico (FERES JÚNIOR, 2014).

Dessa forma, ao tratarmos sobre os principais aspectos da obra organizada por Feres Júnior, não temos dúvida de que o recorte enfatizado - que diz respeito à segunda metade do século XVIII e as cinco primeiras décadas do século XIX - contribuiu muito para a riqueza dos resultados obtidos não somente por Feres Júnior, como também por todos os autores envolvidos neste trabalho, pelo fato de ser um período de profundas transformações da sociedade brasileira vinculadas à política do país. Além disso, assim como Diogo Roiz (2014) bem observou sobre a utilização do norte teórico-metodológico escolhido – complementaridade entre o contextualismo linguístico, de Skinner e Pocock, e a história dos conceitos alemã, de Koselleck - na obra da primeira fase (2009) – é totalmente pertinente, pois proporciona discussões frutíferas e inovadoras ao analisar as fontes selecionadas com foco nos conceitos estudados dentro do período trabalhado, o que permite conciliar análises históricas, políticas, linguísticas e sociais. Todos estes fatores colaboram para uma leitura

fluida e compõem uma obra que contribui consideravelmente para a historiografia acerca dos temas e período trabalhados, além de despertar novas reflexões sobre as questões abordadas.

Referências

FERES JÚNIOR, João (org.). *Léxico da História dos conceitos políticos do Brasil*. Belo Horizonte, MG: EDUFMG, 2014.

ROIZ, Diogo da Silva. A história dos conceitos no Brasil: problemas, abordagens e discussões. *Caicó*, vol. 15, nº 34, p. 279-285, jan./jun. 2014.

JASMIN, Marcelo Gantus. História dos conceitos e teoria política e social. *Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS).* vol. 20, nº 57, p. 27-38 (fevereiro, 2005).

Recebido em: 19/01/2017

Aprovado em: 16/08/2017